

## Solanáceas e Rituais de Bruxaria.

Sabrina T. Martinez<sup>1\*</sup> (PG), Márcia R. Almeida<sup>1</sup> (PG), Angelo C. Pinto<sup>1</sup> (PQ).

\*bina.stm@hotmail.com

<sup>1</sup>Instituto de Química, Departamento de Química Orgânica, Centro de Tecnologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras Chave: *Atropa belladonna*, *Hyoscyamus niger*, *Mandragora officinarum*, bruxaria, alcalóides tropânicos..

### Introdução

Os extratos de plantas contendo alcalóides são utilizados como medicamentos, venenos e poções mágicas desde os primórdios da civilização.

Algumas espécies de plantas da família Solanaceae são fontes de alcalóides tropânicos, os quais são dotados de importantes ações farmacológicas. Na Europa da Idade Média e do Renascimento, os cultos praticados por feiticeiras e mágicos estavam intimamente ligados ao consumo da beladona (*Atropa belladonna*), do meimendro (*Hyoscyamus niger*) e da mandrágora (*Mandragora officinarum*). O objetivo deste trabalho é divulgar a importância histórica destas 3 espécies, pouco conhecida entre os estudantes, através da consulta a diversas obras e relatar as influências que até hoje causam na sociedade.

### Resultados e Discussão

A *Atropa belladonna* é rica nos alcalóides atropina e escopolamina. O nome *Atropa* lembra uma das três parcas da mitologia grega (fig. 1A). As parcas eram três irmãs, filhas de Zeus e Hera. A parca Átropos, a inevitável, cortava o fio da vida, representando a morte. O nome Beladona origina-se da prática comum entre mulheres na Itália, na época do Renascimento, de pingar nos olhos o sumo espremido das bagas pretas dessa planta. Extratos desta espécie foram testados por Cleópatra em seus escravos quando, resolveu se suicidar após a morte de Marco Antônio<sup>1</sup>.

O meimendro, também chamado de belenho (*Hyoscyamus niger*), fonte de alcalóides tropânicos hiosciamina, atropina, escopolamina e atroscina, era usado em poções cerca de 1500 anos a.C.

O belenho foi usado pelos sentenciados de morte, para aliviar a dor, e na época medieval, eram deixados ramos da planta nos banheiros e sobre os bancos de praças públicas, para causar um efeito narcótico na população, que desta maneira era saqueada<sup>2</sup>.

Uma outra Solanaceae, a Mandrágora (*Mandragora officinarum*) tornou-se famosa na magia e bruxaria pela forma estranha de sua raiz.

Conforme a lenda as mandrágoras nasciam aos pés dos enforcados, fato que as tornavam plantas afrodisíacas. Sua raiz por possuir formato de corpo humano é um dos melhores exemplos onde se

aplica a teoria da assinatura dos corpos, de Paracelso<sup>2</sup>. Suas propriedades afrodisíacas são descritas na Bíblia em Gênesis e Cantares. A Mandrágora também foi fruto de um grande sucesso teatral de Nicolau Maquiavel em 1524. O mito que envolve a coleta da planta é apresentado por Shakespeare em Romeu e Julieta e por J. K. Rowling, em 1998, em Harry Potter, ganhando espaço e difundindo o conhecimento acerca desta espécie entre os adolescentes.

Shakespeare, em sua obra "Hamlet" cita o uso do meimendro para matar e roubar, e em sua obra "Romeu e Julieta" cita uma poção mágica obtida da beladona. O uso das 3 solanáceas é observado na lenda romântica celta de "Tristão e Isolda", cujo amor nasce após o consumo de uma poção. Além disso, as três espécies eram usadas pelas "bruxas" da Idade Média na preparação dos ungüentos de vôo (Fig.1B).

Diversas obras descrevem as propriedades dos alcalóides tropânicos produzidos por estas espécies, que atualmente são utilizados para fabricação de remédios para diminuição de cólicas renais, em espasmos brônquicos, espasmos do trato gastrintestinal, e como anestésicos locais. Também como antídotos em envenenamentos por inseticidas das classes dos organofosforados e dos carbamatos.

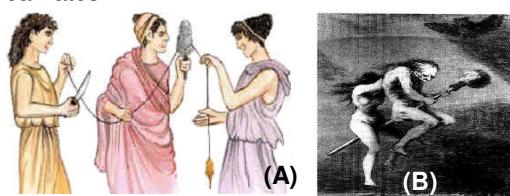


Figura 1. As parcas (A); Representação das bruxas (B).

### Conclusões

O uso de plantas da família das Solanáceas se estende da antiguidade aos dias atuais. Algumas comunidades do nordeste, principalmente as de praias do Ceará, fazem até hoje uso do chá de daturas.

### Agradecimentos

A FAPERJ pelo auxílio financeiro.

<sup>1</sup> Mann, J. **Murder, Magic and Medicine**. Nova Iorque: Oxford University Press Inc, 1992, 232p.

<sup>2</sup> Schultes, R. E.; Hofmann, A.; Ralsch, C. **Plantas de Los Dioses: Las fuerzas mágicas de las plantas alucinógenas.** San Pedro de Los Pinos: Fondo de Cultura Económica, 2000, 208p.